

Grandes oportunidades para lucrar mais

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.





syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.





Basta clicar Be conferir.

Tecnologias que viabilizam a economia circular regenerativa: sistemas integrados de cultivo

agricultor é criativo e inovador e desenvolve novos modelos produtivos a todo momento. A liderança da Coopercitrus estruturou um plano de trabalho para conhecer os cooperados e aprender com eles, intensificando as visitas nas lojas e nas propriedades. O objetivo de estar mais próximo do agricultor é entender suas necessidades e corrigir rotas internas, quando necessário. Nas visitas, o agricultor é sempre muito receptivo, apresenta seu negócio e compartilha as melhores práticas para os demais cooperados. Realizamos, em janeiro de 2023, a primeira reunião do Conselho de Administração da Coopercitrus na Fazenda Iracema do grupo Campanelli e pudemos vivenciar o que existe de mais moderno na produção integrada de lavoura pecuária. O grupo utiliza diversas soluções tecnológicas oferecidas pela Coopercitrus e, por isso, fomos conhecer o processo na prática.

Soja já é a segunda cultura em faturamento na Coopercitrus, atrás apenas da cana. Os modelos de cultivo que promovem a economia circular ganham expressividade. Produzir soja de verão, seguida de milho de segunda safra, consorciado com mix de forrageiras que alimentarão o gado na terceira safra ganham expressividade. Três safras em um ano irrigadas com um pivô central. Soja utilizada na ração, milho como silagem e mix para pastoreio para o gado. Resíduos transformados em fertilizantes orgânicos, como a compostagem, ou seja, um círculo fechado de atividades que regenera o meio ambiente e intensifica o campo. A Coopercitrus possui uma equipe tecnicamente preparada para dar suporte ao cooperado, além de comercializar diversas soluções de insumos e máquinas e prestar serviços. Não deixem de conhecer os novos modelos, contem com o nosso apoio.

Estamos fortalecendo nossos laços com o sistema cooperativista brasileiro. Em janeiro, recebemos a visita do Marcio Lopes, presidente da Organização das Cooperativas do Brasil. Na ocasião, também contamos com a presença das lideranças da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo. A Credicitrus também participou de um encontro que visa à construção de um plano de trabalho para defesa dos interesses das cooperativas e dos agricultores no atual ambiente político brasileiro.

Olhar para o futuro e antecipar tendências é nossa obrigação. Lançamos o Drone de Pulverização T40, com capacidade de carga de 40 litros. O que era um sonho já se tornou realidade. Hoje, já podemos conduzir uma plantação de soja sem a entrada de máquinas que pisoteiam a cultura, pois, com drones, aplicamos agroquímicos e fertilizantes com viabilidade econômica. Na nossa Fundação, teremos curso de formação de pilotos de drones; na Coopercitrus, a comercialização de equipamentos, oficinas de manutenção e suporte técnico. Continuaremos oferecendo a prestação de serviços de aplicação via drones, mas também teremos a opção de compra com opções de financiamentos diferenciados, como os consórcios específicos para implementos.

Estar ao lado do agricultor para viabilização e integração de tecnologias nas propriedades é objetivo do sistema Coopercitrus!



Clique e ouça o podcast Palavra do Conselho.



EXPEDIENTE

Matheus Kfouri Marino

Presidente do Conselho de Administração

osé Geraldo da Silveira Mello

Fernando Degobbi

ebastião Pedroso

Simonia Aparecida Sabadir

Conselho Consultivo José Vicente da Silva

Conselho Editorial e Técnico

Fernando Degobbi • Bruno Varrichio • Nayara Tavares Viana André Ricardo Rossi • Bruno Ducatti • Plaucius Figueiredo Rafael Isaac • Matheus Maia • Augusto Palhares

Editora e Jornalista Responsáve Navara Tavares Viana

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Reportagens

Jose niatici riuli - (MIB 0004297/73F) jose piutti@coopercitrus.com.br Kimberly Souza - (MTB 0084237/SP) kimberly souza@coopercitrus.com.br Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto: Fernanda Fachina

Revisor Técnico: André Rossi

Produção Visual e Editoração Daniel dos Santos - (DRT 0006134/SP Rodrigo Borba - (DRT 0006137/SP)

omercial

Helbert Miranda - helbert.miranda@coopercitrus.com.br (17) 3344-3228

Endereço eletrônico - www.coopercitrus.com.br

SSN 2447-7559

Coopercitrus

Av. Quito Stamato, 530 - Bebedouro - SP - (17) 3344-3000







garante a proteção de seu cafezal, contra os principais eventos climáticos.

Garanta sua lavoura com a CORRETORA DE SEGUROS COOPERCITRUS!

Procure sua unidade de atendimento e tenha uma proposta consultiva.





ATUAÇÃO REGIONAL Pag. 6

COOPERCITRUS | Pag. 8

DJI Agras T40 chega para revolucionar as operações agrícolas

TENDÊNCIAS NO AGRO Pag. 12

Cooperativa é uma organização que fortalece as pessoas

SUSTENTABILIDADE Pag. 16

Fundação Coopercitrus Credicitrus: um espaço para aprender, desenvolver e inovar

Pag. **21** Plantas de cobertura: estratégia de manejo para promover vida no solo

VISÃO DO COOPERADO | Pag. 30

Cada vez mais perto do cooperado: Coopercitrus lança Conselho Itinerante

GESTÃO NA PROPRIEDADE RURAL Pag. 32

Participação, assertividade e foco: a importância da ação integrada na gestão dos pequenos negócios rurais

MILHO Pag. 34

Transgenias de milho: entendo as diferenças opções do mercado

PECUÁRIA | Pag. 36

Utilização de Silagem de Grãos na Alimentação de Ruminantes

MEP Pag. 38

As formigas doceiras são predadoras de pragas importantes

MERCADO Pag. 40

O incrível desempenho do agro brasileiro em 2022: grandes números

Pag. **42** Afinal, as carnes de frango e de suíno estão mais competitivas em relação à carne bovina?







ATUAÇÃO REGIONAL

Acompanhe as principais notícias de cada uma das áreas de atuação da Coopercitrus.



Cooperados visitam Fábrica de Ração de Colina, SP

Um grupo cooperados deu início ao projeto Portas Abertas, que aproxima os produtores rurais de todas as operações fabris da Coopercitrus, como afirma o gerente de Fábricas, Fábio Junior de Almeida: "O cooperado enxerga como é produzido e manuseado seu produto aqui dentro. Isso faz com que ele entenda nosso profissionalismo e a preocupação com o produto que iremos entregar". Para participar, os interessados devem fazer suas inscrições na Unidade de Negócios da Coopercitrus mais próxima. No Estado de São Paulo, os produtores rurais podem visitar as fábricas de Votuporanga e Araçatuba. Em Minas Gerais, estão de portas abertas as fábricas de Cássia e Araxá.



Coopercitrus de Mogi Mirim recebe colaboradores da Valtra

A Unidade de Negócios de Mogi Mirim, SP, recebeu, em fevereiro, uma comitiva de colaboradores da Valtra, composta por trabalhadores da fábrica, logística, administrativo e liderança no chamado Dusty Day, iniciativa com o objetivo de a marca vivenciar um dia na rotina da Cooperativa, acompanhando atendimento aos cooperados, operações na oficina e a performance do maquinário em campo.





Tecnologias são destaque em Dia de Campo em Cristalina, GO

A Coopercitrus desembarcou o Ecossistema Campo Digital na cidade de Cristalina, GO, durante Dia de Campo realizado pelas Sementes Triunfo no mês de janeiro. Os produtores rurais puderam acompanhar de perto a eficiência da pulverização com o uso do recém-lançado drone T40, os benefícios do GeoCoopercitrus Vant e a importância da análise de solo com o Geofert Coopercitrus.



que aconteceu a notícia.



Demonstração Técnica em Capinópolis, MG

A alta capacidade de performance, versatilidade, eficiência, simplicidade e economia dos maquinários Massey Ferguson destacaram-se na demonstração técnica operacional realizada para cooperados de Capinópolis, MG, no dia 3 de fevereiro.

Eles puderam acompanhar de perto o desempenho da colheitadeira axial Massey Ferguson 9895, em conjunto com a plataforma MF 9250 Dynaflex, junto dos assistentes comerciais da Coopercitrus.



Cooperado de Guapé, MG, é ganhador de concurso de cafés especiais

O Cooperado cafeicultor Rodrigo Moreira de Araújo, de Guapé (MG) teve seu trabalho reconhecido no Concurso de Cafés Especiais Good Hope Coffee, durante a Agroboa - feira organizada pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Boa Esperança. Os grãos de Rodrigo foram avaliados por nove Q-Grader (avaliadores de qualidade) especializados em cafés especiais, e, além da premiação em dinheiro, ganhou também a possibilidade de industrializar o café produzido em sua propriedade. Aos cafeicultores, a Coopercitrus oferece todos os insumos, máquinas e implementos necessários para a produção, além de tecnologias e suporte especializado em campo, com orientações aos produtores rurais para praticarem uma agricultura sustentável, que resulte em um café diferenciado e agregue valor a sua produção.



chega para revolucionar as operações agrícolas

Do alto, o drone cumpre diferentes funções e ajuda o produtor rural a alcançar a máxima precisão na lavoura.

DJI Agras T40 já está presente no Ecossistema Campo Digital à disposição dos cooperados da Coopercitrus. Equipado com tanque de pulverização de 40 litros, esse drone aumenta a faixa da pulverização para 11 metros e rendimento de pulverização do campo para 21,3 ha/hora. Em termos de capacidade, o T40 tem capacidade para maiores cargas, de até 50 kg.

A aeronave possui sistema duplo de pulverização atomizada, radar de matriz faseada ativo e visão binocular, o que faz com que o drone suporte várias missões, desde levantamento, mapeamento, até pulverização e dispersão, ajudando o produtor alcançar a máxima precisão nas operações agrícolas.

O superintendente de tecnologia da Coopercitrus, Tiago Aleixo, ressalta que a tecnologia ajuda o pequeno e o médio produtor rural a conquistarem maior competitividade no mercado: "O agricultor consegue realizar todo o ciclo de cultivo com todas as proteções, desde o manejo até o pós-colheita, com capacidade de operação em terrenos complexos, como pomares em terrenos inclinados. Agora, é possível ter o mesmo rendimento operacional dos equipamentos terrestres e chegar em terrenos e em momentos que antes não era possível, como em período chuvoso, por exemplo".

O gerente de tecnologia da Coopercitrus, Fernando Camarim, destaca a autonomia e versatilidade. "Ele consegue pulverizar 2,6 hectares por bateria. Ele ainda permite trocar o tanque de líquido para sólido, possibilitando aplicação de sementes, insumos biológicos e fertilizantes sólidos", explica.





Tecnologias acessíveis ao cooperado

Com objetivo de tornar as novas tecnologias mais acessíveis aos cooperados, a Coopercitrus oferece uma completa estrutura para apoiar os produtores antes, durante e após a compra das tecnologias, além de prestar diversos serviços de agricultura de precisão.

A cooperativa conta com um time especializado para orientar os cooperados em relação à escolha das tecnologias mais viáveis para a sua realidade, além de oferecer suporte, treinamento e assistência técnica pós-venda.

A entrega técnica é realizada diretamente na propriedade dos cooperados, por uma equipe que oferece todas as orientações de uso e cuidados com o equipamento. A cooperativa também oferece assistência técnica e conta com modernas oficinas para manutenção, tudo para garantir o perfeito funcionamento das tecnologias.

Coopercitrus lança Agras T40 no Brasil

A Fundação Coopercitrus foi o palco do lançamento do drone DJI Agras T40 no Brasil. O evento aconteceu no dia 26 de janeiro, reunindo parceiros, cooperados, dirigentes e equipe da Coopercitrus para conferir em detalhes a tecnologia que está revolucionando a agricultura.

Na ocasião, o CEO da Coopercitrus reforçou o pioneirismo da cooperativa no apoio à agricultura digital. "A Coopercitrus atua desde o início na validação das tecnologias, para trazer soluções que realmente agreguem valor ao produtor. Foi assim que desenvolvemos a plataforma Campo Digital. É uma área digital, mas tem terra,







Confira os principais diferenciais do Agras T40

- Aspersor centrífugo atomizado duplo: cria gotículas de tamanho uniforme e evita entupimento.
- Ao fechar os braços reduz seu tamanho em 72% facilitando o transporte.
- Troca do tanque em 30 segundos sem desmontagem.
- · Carregamento rápido: entre 9 e 12 minutos.
- Pode ser usado para dispensar líquidos, sólidos e sementes.
- Câmera ultra HD de 12 megapixels com ângulos de estabilizador ajustáveis.
- Visão binocular que gera mapas tridimensionais maximizando o planejamento de rotas.
- Controle remoto com tela de alta definição com transmissão de imagem HD, processador octacore, mapeia 6,67 hectares de terras agrícolas em 10 minutos.

vai para o campo, não fica somente no escritório. Por mais que a tecnologia avance, ao longo de todo o processo, precisamos de gente. Em agricultura, quando se fala em solução digital, tem que pensar em aplicação, em equipamento e em solução que melhore o processo para agregar valor à produção" afirmou.

O lançamento contou com exposições de tecnologias e diversas palestras sobre temas variados relacionados à agricultura de precisão, como legislação, soluções de mapeamento de áreas e insumos compatíveis com pulverização aérea.

Consórcio garante a compra planejada

Para facilitar a aquisição dos novos Drones, o Consórcio Coopercitrus é uma forma de compra programada da tecnologia, com as melhores condições no mercado. Um dos grandes diferenciais desta ferramenta é que, nos primeiros 24 meses, a Coopercitrus irá contemplar 20 cooperados por mês (sorteios e lances livres), com contemplação garantida de máquinas, implementos, piloto automático e drone.





Com a palavra, os produtores

"O evento foi importante para sanar as dúvidas e eu consegui pensar, analisar e fazer contas. É um negócio que compra ou não. No meu caso, devo comprar".

Maico Vieira Rodrigues, cooperado de Birigui, SP.

"Já utilizo a prestação de serviços da tecnologia do Agras T10 e conforme a tecnologia vai se aprimorando vamos em busca das inovações para ganhar tempo e eficiência no campo".

Edvaldo Santos Barbosa Junior, cooperado de Itumbiara, GO.

"Tivemos 15 dias de muita chuva e em muitas lavouras o produtor não conseguiu aplicar os insumos por conta do solo úmido. Com o drone é possível chegar nessas áreas sem pisotear a cultura".

João Carlos Martins, cooperado de Ibitiúva, SP.

"Gostei bastante do que vi, a tecnologia é importante para avançar no campo".

Rogério Chaves Diniz, produtor rural de Monte Alegre de Minas, MG.



*TAH = toneladas de acúcar por hectare **TCH = toneladas de cana por hecta

BásicaPRO é a nova tecnologia da Mosaic Fertilizantes para a adubação de base no canavial. Nutrição complementar para uma produtividade vigorosa, com mais cana por hectare e açúcar por tonelada.



Fonte de silício: maior resistência contra estresses. pragas e doenças.



Mais colmos e açúcar por hectare.



Cálcio para o crescimento das raízes e a recuperação das soqueiras.



Efeito residual.



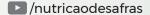
Potencializa os fertilizantes fosfatados: longevidade e rentabilidade para o canavial.

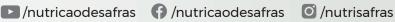


Flexibilidade: aplicação a lanço ou em sulco de plantio, na cana-planta e nas soqueiras.

Saiba mais:













Para Márcio Lopes de Freitas, o cooperativismo tem o propósito de trazer benefícios para os cooperados.

COOPERATIVA

É UMA ORGANIZAÇÃO QUE
FORTALECE AS PESSOAS Márcio Lopes de Freitas
presidente da OCB



ano de 2022 foi bastante produtivo e recheado de resultados positivos para o cooperativismo. A participação em temas estratégicos tanto na política como nas relações institucionais no Brasil e no mundo acarretou novos negócios, produtos e serviços ofertados, melhorando o desempenho econômico e social do país.

Em entrevista exclusiva à Revista Coopercitrus, o presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas do Brasil), Márcio Lopes de Freitas, ressalta que mesmo diante de um cenário adverso, a união do movimento fará a diferença em 2023.

Coopercitrus - Como é a sua relação com a Coopercitrus?

Márcio - Tenho uma relação muito forte com o cooperativismo. O meu avô e meu pai foram presidentes da Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo), fui doutrinado pelo cooperativismo e segui esse caminho. Fui presidente da Cocapec de Franca e da Sicoob Credicocapec por dois mandatos e depois fui para Ocesp. Sempre tive uma relação com as cooperativas da região e quando expandi meus negócios para a área de grãos me tornei cooperado da Coopercitrus. Tenho orgulho de ser cooperado em Patrocínio Paulista. Tenho propriedade rural na cidade e utilizo os servicos da Coopercitrus há muitos anos. Também sou cooperado da Credicitrus por herança da Credicoonai, que foi incorporada pela cooperativa financeira. Então, tenho uma relação forte e uma ligação muito carinhosa com a família Coopercitrus. Sei que a cooperativa tem feito um bom trabalho, investindo em tecnologia, mercado e desenvolvimento de soluções ao quadro de cooperados. Acompanho como cooperado e como presidente da OCB. Posso falar de uma cadeira que poucas pessoas têm a oportunidade de acompanhar.

Coopercitrus - O senhor se reuniu com a diretoria da Coopercitrus e da Credicitrus. Como foi esse encontro?

Márcio - Foi uma alegria visitar a Coopercitrus e poder conversar com a diretoria, especialmente ter a oportunidade de me comunicar com os cooperados, associados, funcionários e da grande família Cooperci-

trus, que são a razão de ser da cooperativa. Nesta conversa, tivemos uma aproximação mais intensa. Depois de uma conversa com o presidente do Conselho da Coopercitrus, em Brasília no final do ano passado, nós estreitamos o conhecimento. Eu queria que a minha equipe conhecesse melhor a cooperativa e que a Coopercitrus também conhecesse melhor a OCB, para ter mais interatividade. São duas entidades que se alinham. A Coopercitrus é filiada da OCB desde a sua fundação, e precisamos estar mais integrados para jogar o jogo mais alinhado. O nível de demandas da Coopercitrus é muito importante, pois quando essas demandas são solucionadas, ajudam seus cooperados, mas também milhares de cooperativas, pois a Coopercitrus é uma grande referência. Acredito que isso vai funcionar bem, porque o nível de relacionamento é muito bom, principalmente, diante dos desafios que estamos vivendo agora, considerando as mudanças globais e transformações do mundo e em especial aqui no Brasil, que vive um momento de tensão política institucional que deve permanecer, infelizmente. Nós temos que estar muito organizados enquanto movimento cooperativo, porque não importa se é a Coopercitrus, a Credicitrus, a Unimed ou se é outra cooperativa da região, todos nós temos o mesmo propósito. O nosso propósito é trazer benefícios para os nossos cooperados.

Coopercitrus - Quando as cooperativas se unem ao redor de uma entidade como a OCB, qual o resultado desta união? Márcio - Prosperidade. O resultado do

bom trabalho do cooperativismo chama--se prosperidade e é importante que o nosso cooperado tenha essa percepção. O desenvolvimento econômico é obrigação, como validação, agregar valor e redução de custo na produção. Mas, quando a cooperativa atua da maneira correta, unificada dentro dos valores e dos princípios, esse resultado se estende à sociedade, gerando um processo de desenvolvimento regional, muito mais amplo. Ela sai da alçada do cooperado beneficiado e vai para a alçada da comunidade que a cooperativa está inserida, começando pelos próprios funcionários que trabalham e seu entorno. Quando se tem a presença da cooperativa numa cidade, o fator de desenvolvimento desta região é 10% maior da outra que não tem. Em 2022, o movimento cooperativista brasileiro movimentou R\$ 580 bilhões, somando todas as 5.700 cooperativas que abrange 19 milhões de cooperados pelo Brasil afora. A nossa meta é atingir R\$ 1 trilhão até 2027 e alcançar 30 milhões de cooperados. Temos potencial e queremos gerar prosperidade para o cooperado, sua família, os funcionários e a comunidade onde a cooperativa está inserida.

Coopercitrus - Considerando o atual cenário político, qual será o papel do cooperativismo para apoiar os produtores rurais, neste ano?

Márcio - Quem tiver mais organizado vai chegar melhor nos processos de demandas e será mais bem atendido, independente de gostar ou não do governo que foi eleito. Considerando o cenário atual, será um governo





que vai estar limitado orçamentaria e politicamente. Teremos pressões, discussões e as coisas vão ser muito espremidas. Então, quem tiver a capacidade de se organizar e levar uma demanda ordenada e bem feita tecnicamente, terá melhores condições. Usando um vocabulário bem da roça: 'Nessa hora, queixada fora do bando vira comida de onça'. Quem tiver isolado, se prejudica nesse processo. O nosso movimento precisa mostrar o seu propósito, a organização e uma reivindicação coesa. Afinal de contas, nós não falamos por indivíduos, nós falamos pelo coletivo, pelo bem da coletividade dos nossos cooperados.

Coopercitrus - O que o agronegócio pode esperar em 2023?

Márcio - Teremos um ano de safra cheia, pelo menos na região da Alta Mogiana, clima favorável, preços dos produtos agrícolas das principais commodities em alta e com precos internacionais bons com o atual câmbio. Obviamente o nosso setor financeiro continua surfando essa onda e, com isso, todo o processo dos demais ramos do cooperativismo. Vejo o ano estrategicamente muito positivo para o cooperativismo de uma maneira geral, com o foco maior no agro, mas também se desenvolvendo para outros setores. Uma preocupação que está no sentimento de todos é qual será o impacto do novo governo nas mudanças de rumo e nas orientações de políticas públicas. E a nossa função é ficar atento a isso. Estou visitando todos os ministros novos e apresentando o cooperativismo brasileiro, os nossos números e as nossas metas. Não estou reivindicando coisas, mas mostrando como nós podemos ser parceiros no processo de desenvolvimento do nosso país. O desafio maior é convencer o novo governo da seriedade e do desenvolvimento das cooperativas,

o que não é difícil, pois as cooperativas têm feito isso naturalmente. No mais, o cenário é positivo se não houver grandes mudanças de rota e não acredito que haverá mudanças nas orientações de políticas públicas.

Coopercitrus - Dentro deste contexto, qual é a importância das cooperativas para os cooperados?

Márcio – A cooperativa tem que tratar o cooperado como cooperado, como pessoa e não pelo tamanho do seu negócio. Todos são iguais. Esses valores e princípios que o cooperativismo adota é um processo de justiça social que poucas atividades econômicas conseguem e temos cumprido essa missão. O ritmo do desenvolvimento brasileiro vem obedecendo essa linha ética de valores e princípios e estou muito firme nesse propósito. Aprendemos no decorrer da vida, que governos e políticas públicas são importantes, mas



elas não são fundamentais. Temos que desenhar a nossa estratégia independente das estratégias de governo. Se o governo vier nos ajudar, ótimo, vamos acelerar. Se não vier, vamos caminhar também e gerar os nossos resultados. É dentro desta linha que o cooperativismo vem trabalhando e não fica numa relacão clientelista com o governo, então, quando se muda alguma orientação política, não coloca em risco tudo aquilo que planejamos.

Coopercitrus - Considerando os princípios do cooperativismo, quais são as maiores diferenças entre uma cooperativa de produtores rurais e uma revenda voltada de produtores rurais?

Márcio - A cooperativa prioriza pessoas e a

revenda, o dinheiro. A cooperativa cuida de pessoas, seres humanos. Já a revenda é uma instituição comercial. Com todo o respeito que tenho por eles, a revenda cuida da capacidade financeira que a pessoa tem. Já na cooperativa você vale enquanto pessoa, cada pessoa é um voto, cada indivíduo é um sócio. Na revenda, você vale o que você tem de dinheiro. Então, a diferença fundamental, falando fora das caixinhas dos conceitos oficiais e pessoas. Cooperativa é uma organização de pessoas, não é uma organização financeira. Na revenda, os sócios daquela empresa investem dinheiro - e quem tem mais dinheiro, manda mais. O que eles esperam disso? O resultado do dinheiro deles. Enquanto, a cooperativa espera o resultado do seu cooperado. Quando tudo dá certo, a cooperativa presta

os seus serviços e ainda sobram recursos de

quem é a sobra? Na revenda, é do sócio que

investiu mais dinheiro e na cooperativa é do cooperado, pequeno, médio e grande, na proporção do que ele movimentou na cooperativa. O fato de seguir esses valores dá uma condição de equilíbrio muito maior, mesmo em um mercado muito competitivo. Às vezes o pequeno cooperado diz que determinada loja ofereceu um produto um pouco mais barato do que a loja da Coopercitrus. Se não tivesse a Coopercitrus, qual valor será que custaria esse produto? A Coopercitrus é a referência do mercado e é natural que a loja vai querer convencer o produtor que o melhor negócio é comprar com ela. Posso garantir para esse cooperado que às vezes terá uma diferença nos valores, mas considerando todo o pacote, assistência técnica, um leque de produtos que a cooperativa oferece, área financeira e todo escopo da cooperativa e colocar na balança, o cooperado vê que é muito mais do que está te oferecendo de desconto.

O cooperado tem que se tornar cada vez mais consciente que a cooperativa dá essa força de impulsão dentro do mercado. Não estou dizendo que as empresas são ruins, mas são empresas com focos diferentes. São pessoas que agem no mercado com o objetivo de resultado econômico para elas, enquanto na cooperativa o resultado econômico é para os cooperados.

Coopercitrus - O mercado exige cada vez mais produções sustentáveis, como as cooperativas contribuem para que pequenos, médios e grandes produtores adequem seu modelo com base no ESG (Ambiental, Social e Governança), tema tão debatido no agro?

Márcio – O ESG é fundamental para todas as atividades no mundo. Quem não se engajar na produção sustentável está fora do jogo. O mundo está em evolução e em transformação e esse mundo é composto por um mercado global que cobra isso. As novas gerações estão cobrando esse comportamento humano diferenciado e sustentável. Essa responsabilidade acaba sendo maior para quem produz os produtos da agricultura. Então, as cobranças serão mais intensas pelo mercado e pelas novas gerações. Essa não é uma visão detalhada do mercado, é uma tendência do mercado global e tenho visto as cooperativas se empenharem muito nesse processo para desenvolverem projetos que visam mostrar a capacidade de resgate de carbono, sustentabilidade dos processos e produtos gerados na agricultura, programas de sustentabilidade muito forte e vejo isso na Coopercitrus. O case da Coopercitrus foi apresentado na COP27, em Brasília, com mais três cooperativas. A OCB tem um programa, que por enquanto foi batizado de ESG COOP, para divulgar todas as boas ações das cooperativas. Queremos trabalhar muito forte com capacitação, treinamento para as pessoas atuarem dentro das cooperativas. Isso é fundamental. Quem não tiver um carinho para o ESG, terá dificuldade de acesso ao mercado. Quem consegue fazer isso com eficiência é a cooperativa, que tem uma relação muito mais estreita com o cooperado. Temos que aproveitar isso como ferramenta de fidelização com o cooperado e, acredito, que isso já está acontecendo.



FUNDAÇÃO

COOPERCITRUS CREDICITRUS: UM ESPAÇO PARA APRENDER, DESENVOLVER E INOVAR

Com uma programação variada de cursos, áreas para pesquisas e demonstração de tecnologias, a Fundação se consolida como um espaço para o desenvolvimento do agronegócio.



grande objetivo da Fundação é ser geradora de conteúdo para o agro: disseminar informações confiáveis para o produtor, formar capital humano, capacitar mão-de-obra, incentivar a pesquisa, sempre pensando na sustentabilidade do agro". É assim que o responsável técnico da Fundação, Marcelo Henrique Bassi, define o papel da Fundação Coopercitrus Credicitrus.

As atividades têm como foco três pilares: educação, meio ambiente e difusão tecnológica. Para cumprir seu papel, conta com importantes parcerias, possui uma completa infraestrutura para promover cursos e treinamentos, mantém áreas para validação de tecnologias em campo e desenvolve projetos ambientais voltados para garantir a sustentabilidade em propriedades rurais.

"Em um mesmo lugar, unimos teoria e prática, criando um ambiente perfeito para a inovação", define o presidente da Coopercitrus, Matheus Marino.

Considerada o braço de sustentabilidade da Coopercitrus, a Fundação tem uma visão moderna sobre o impacto de suas ações, seguindo as tendências da agenda ESG (Ambiental, Social e de Governança). "Com a união de recursos próprios e a parceria com outras instituições, praticando uma estrutura de gestão profissional, trabalhamos a responsabilidade socioam-

biental por meio de pesquisa, educação e meio ambiente", complementa o superintendente da Fundação, Oscar Franco Filho.

Confira os principais destaques e planos da Fundação Coopercitrus Credicitrus para 2023.

Pesquisa que desenvolve o setor

A Fundação está localizada em uma fazenda com pouco mais de 110 hectares, um ambiente propício para aproximar a ciência da prática, conduzir experimentos e demonstrações de tecnologias. Nessa área, em parceria com a Embrapa, são conduzidas diversas pesquisas voltadas para a citricultura, que já renderam importantes trabalhos publicados. Desde 2021, a Fundação passou a disponibilizar áreas para as empresas parceiras apresentarem suas tecnologias em campo, por meio de plots. Atualmente, estão instaladas 19 áreas experimentais com cerca de um hectare cada, onde diferentes empresas testam produtos, apresentam tratamentos e validam protocolos agrícolas para culturas variadas, entre elas amendoim, soja, milho, cana, café, citros e sorgo.

Há ainda uma área dedicada para apresentação de diferentes variedades de soja e de pastagem, além de um projeto para demonstração do sistema de integração lavoura, pecuária e floresta (ILPF). As áreas da Fundação Coopercitrus são como uma vitrine de tecnologia. "De um lado, as empresas apre-



sentam as suas soluções e, do outro lado, o produtor tem a oportunidade de conferir, em uma mesma área, diferentes protocolos referências, das principais marcas do mercado, sendo conduzidas por profissionais de credibilidade, com a chancela da Fundação Coopercitrus", explica Marcelo Bassi.

Educação que fortalece o agronegócio

Um dos principais compromissos da Fundação Coopercitrus Credicitrus é capacitar os profissionais para atuarem no agronegócio. Para isso, mantém importantes parcerias para promover cursos, treinamentos e sediar eventos voltados para a educação. Os destaques são as parcerias com o Centro Paula Souza, para a realização do Curso Superior em Big Data para o Agronegócio pela Fatec e Técnico em Agronegócio pela Etec. A Fundação também mantém parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), com quem mantém uma agenda ativa de cursos.

Em seu espaço, acontecem ainda treinamentos variados, como capacitação para operação e manutenção de tratores, máquinas agrícolas, drones, entre outras tecnologias.

O Consultor de Sustentabilidade da Coopercitrus, Boris Wiazowski, explica que a seleção dos cursos leva em conta o interesse dos produtores da região e a relevância dos temas para cada período. "Sempre visando o fortalecimento do produtor rural e pensando em como podemos contribuir para melhorar as atividades do dia a dia dele".

EMPRETEC RURAL

o maior seminário de capacitação de empreendedores do agro 02 a 07/10/2023

O Empretec Rural é um seminário intensivo voltado especialmente para produtores e empresários rurais, com o propósito de aumentar a rentabilidade do empreendedor, estimular novos negócios e gerar, entre outros benefícios, novas oportunidades de empregos.

Ao longo do seminário os participantes ampliam a capacidade de identificar oportunidades de negócios, estabelecer metas desafiadoras, melhorar sua eficiência, aumentar os lucros em situações complexas, satisfazer os clientes, testar modelos de negócios e condições de viabilidade mercadológica, operacional e financeira.

Oportunidade!

Por meio da parceria entre Coopercitrus e Sebrae, o Empretec Rural será oferecido com condições especiais para produtores rurais. Para saber mais, entre em contato com a unidade da Coopercitrus mais próxima.





Iniciativas que preservam o ambiente

Com objetivo de contribuir para que os produtores rurais estejam em dia com a legislação ambiental, a Fundação promove ações voltadas para incentivar práticas sustentáveis nas propriedades rurais. O Projeto Cooper semear tem como foco o reflorestamento de matas nativas e APPs, oferecendo um planejamento adequado para reflorestamento em áreas rurais. O projeto totalizou o plantio de 69 mil mudas, com 156 hectares restaurados nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Já o Projeto Cooper Nascentes é voltado para a restauração de nascentes em propriedades rurais. Até dezembro de 2022, o projeto beneficiou mais de 130 produtores rurais, totalizando 434 nascentes restauradas em 73 municípios, o que representa mais de três milhões de litros de água ao dia após a restauração.



PROGRAMIE-SIE

Confira a agenda de cursos gratuitos da Fundação Coopercitrus em parceria com o Senar para o primeiro semestre de 2023. As inscrições devem ser feitas pelo site da Fundação Coopercitrus.

• 22/03/2023 e 23/03/2023

BOAS PRÁTICAS DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NAS PROPRIEDADES RURAIS

Conhecer o ciclo hidrológico e as boas práticas agropecuárias relacionadas ao uso e conservação da água nas propriedades rurais.

• 13/04/2023

ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

Conhecer o Funcionamento de energia solar fotovoltaica on-grid e off-grid

• 19/04/2023

ADMINISTRAÇÃO RURAL - LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Conhecer a legislação ambiental visando a adequação da propriedade rural.

17/05/2023 e 18/05/2023 MANDIOCA – INSTALAÇÃO DA LAVOURA

Instalar a lavoura da mandioca desde a escolha da área ao plantio.

• 29/05/2023 a 02/06/2023

OPERAÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS COM SEMEADO-RA DE PRECISÃO

Operar tratores agrícolas com semeadora de precisão.

• 11/05/2023 e 12/05/2023

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS NO TRA-BALHO RURAL (PGRTR)

Apresentar a importância de elaborar, implementar e custear o Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR); contribuir para a saúde e segurança no trabalho; prevenir e minimizar acidentes e doenças pertinentes às atividades rurais.

• 12/06/2023 a 14/06/2023

BOVINOCULTURA DE CORTE - MANEJO DE CRIA E RECRIA

Manejar bovinos de corte na fase de cria e recria.

• 15/06/2023 e 16/06/2023

BOVINOCULTURA DE CORTE – CONFINAMENTO

Engordar bovinos de corte em confinamento.





Altacor® QUARTZO REATOR BORAL Full

AUTHORITY STONE Seed+

Um programa completo com soluções de alta performance, que proporcionam uma lavoura mais produtiva e protegida, de forma sustentável, desde o plantio.



SANIDADE

Proporciona produtividade, longevidade e qualidade.



VIGOR

Máxima integração do sistema planta e ambiente.



EFICIÊNCIA

Otimização dos recursos investidos com máxima rentabilidade.



STAND

Proteção contra as pragas iniciais, mantendo o equilíbrio biológico.

Acesse e saiba mais sobre Gennesis® em www.fmcagricola.com.br/cana/gennesis



ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



NA HORA DA COLHEITA, NEW HOLLAND

LINHA TC LINHA CR LINHA TX

A LINHA DE COLHEITADEIRAS NEW HOLLAND TEM PERFORMANCE, ROBUSTEZ, TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE PARA VOCÊ COLHER OS RESULTADOS DE TODO O SEU TRABALHO. ESCOLHA A SUA E BOA COLHEITA.

conheça a linha completa de colheitadeiras em:
escolhasuacolheitadeira.com.br





IPLANTAS DE COBERTURA:

ESTRATÉGIA DE MANEJO PARA PROMOVER VIDA NO SOLO

Elas são exemplos de como as boas práticas podem manter a saúde da terra, facilitando o desenvolvimento e a produtividade das lavouras agrícolas.



solo é a base da sustentabilidade e influencia diretamente a qualidade das lavouras. O Brasil é pioneiro na criação e adoção de boas práticas de manejo para conservação do solo, e o uso de plantas de cobertura é uma alternativa econômica e eficaz para o agricultor manter a saúde do solo, facilitando o desenvolvimento e a produtividade das lavouras agrícolas.

Mas, afinal, o que são plantas de cobertura?

O mix de plantas de cobertura é uma combinação de espécies gramíneas, crucíferas e leguminosas, que, quando cultivadas, conservam, protegem e potencializam o solo. Essa prática é um dos pilares do Sistema de Plantio Direto (SPD), e o seu cultivo nos sistemas agrícolas é uma excelente estratégia de manejo para promover a qualidade física do solo, contribuindo para a fixação de nitrogênio por meio da associação com microrganismos.

Em essência, essas plantas possuem a função de manter o solo coberto, protegendo-o contra processos erosivos e a lixiviação de nutrientes. Elas são cultivadas integrando o manejo de rotação de culturas, como no período entressafras na produção de grãos ou no período de renovação de áreas de cana-de-açúcar, bem como entre fileiras de cultivos arbóreos perenes. Em áreas de pastagem, algumas plantas de cobertura podem ser utilizadas como cultivo principal.

Como implementar essa estratégia em sua propriedade? É fundamental conhecer o comportamento da planta de cobertura antes de levá-la a campo. Cada espécie pode ter efeitos diferentes sobre as culturas implantadas e existem plantas mais indicadas para o cultivo no verão e outras para o inverno.

As espécies de inverno são semeadas entre março e junho, e as principais culturas de cobertura desse período são aveia preta, aveia branca, centeio, azevém, ervilhaca comum, ervilhaca peluda, gorga, tremoço branco, tremoço azul, ervilha forrageira e nabo forrageiro. Já as de verão podem ser semeadas de setembro até dezembro, e as espécies mais comuns são mucuna, crotalária, feijão-de-porco, guandu anão, feijão miúdo, teosinto, milheto, capim sudão, sorgo e trigo mourisco.

As plantas de cobertura despontam como uma importante ferramenta no processo de conservação do solo, pois são capazes de beneficiar o sistema de produção, garantindo mais produtividade com ganho por hectare e rentabilidade ao produtor rural. Com as estratégias aplicadas, como a utilização na dose certa de insumos e o manejo correto, a produtividade vai evoluindo gradativamente. Os benefícios econômicos para o meio ambiente e para o bolso do produtor rural são significativos a cada safra.

É importante ressaltar que o cultivo dessas plantas deve ser precedido de cuidados agronômicos e deve-se considerar a espécie a ser cultivada na sequência. Portanto, é fundamental consultar um especialista. O time técnico da Coopercitrus é altamente qualificado para orientar os cooperados em todas as etapas de produção, do plantio à colheita.



Deixe o trabalho pesado com a Marispan!

O tempo é valioso em qualquer operação, e **os carregadores frontais Série T junto da concha dianteira Marispan** facilitam a movimentação de terra, areia, esterco, grãos, calcário e ração ou adubo a granel.

É MAIS AGILIDADE PARA VOCÊ GANHAR TEMPO!





Como as plantas de cobertura podem melhorar os resultados na lavoura?

• Reciclagem de nutrientes

Plantas como milheto e braquiárias são capazes de reciclar nutrientes essenciais para o desenvolvimento das plantas que serão cultivadas na sequência, além de atuarem como fixadoras de nitrogênio atmosférico no solo.

· Manejo do solo

Elas influenciam na fertilidade do solo, promovendo melhoria de características físicas e químicas do lugar, seja pelo potencial de descompactação seja pelo incremento de matéria orgânica.

• Produção de matéria orgânica

A matéria orgânica é fundamental para o plantio direto, pois garante palhada de qualidade para o plantio da cultura sucessora, bem como promove retenção de água no solo e maior disponibilidade de nutrientes para as plantas e para a estruturação do solo.

· Descompactação do solo

Algumas espécies de cultura de cobertura podem apresentar raiz pivotante. Plantas com essa característica conseguem descompactar o solo, facilitando o enraizamento da cultura sucessora.

• Manejo de plantas daninhas

Elas controlam plantas daninhas de duas formas: pela barreira física - impedindo a germinação e a emergência de daninhas e restringindo o acesso dessas ervas a luz, água e nutrientes – e pelo efeito alelopático causado por substâncias expelidas pelas raízes da planta de cobertura, que impactam negativamente o desenvolvimento de plantas daninhas.

· Geração de renda

A cultura de cobertura pode ser monetizada assim como as culturas tidas como principais na estratégia do agricultor. Elas podem produzir grãos, sementes, silagem ou feno, além de servir de pastoreio para a criação de animais.

· Manejo de doenças, pragas e nematóides

A rotação de culturas interrompe o ciclo de desenvolvimento de uma praga ou de um fungo. Já os nematóides são vermes do solo que se alimentam das raízes das plantas. Quanto mais intensificamos o cultivo de uma espécie de planta, mais nematoides se desenvolvem na lavoura. Porém quando adotamos uma cultura de cobertura não-alvo de uma espécie de nematoide, interrompemos a infestação e reduzimos a pressão do verme no solo, assim como ocorre no manejo de plantas daninhas e pragas mencionado acima.









CONHEÇA AS BOAS PRÁTICAS PARA MELHORAR A PRODUTIVIDADE

Com suporte desde o planejamento do plantio até o pós-colheita, a Coopercitrus auxilia produtores a diversificar culturas e colher mais.



O cooperado João Paulo Guimarães dá dicas para melhorar a produtividade na safrinha. Assista ao vídeo.

CLIQUE AQUI



o Brasil, a produção agropecuária é premiada pela diversidade climática, que possibilita colher até três safras no mesmo ano agrícola. Plantada no verão e colhida entre o outono e o inverno, a segunda safra representa muito mais que uma "safrinha", correspondendo a uma importante fatia na fonte de renda dos agricultores. Não existe receita pronta para colher os melhores resultados na segunda safra, mas, sim, uma combinação entre planejamento, tecnologia e boas práticas para equilibrar os custos e maximizar os rendimentos. Em todas essas etapas, a Coopercitrus é parceira do agricultor. Essa é a análise do cooperado João Paulo Guimarães, que produz milho, soja, sorgo e feijão em Cássia, MG, além de trabalhar com pecuária e cana em outras regiões.

"Começamos a plantar soja em Minas em 2005 e fomos uma das primeiras fazendas a plantar o grão na região, que é uma grande bacia leiteira e produtora de milho para silagem. Na época, a região não tinha nenhum armazém que recebia a produção de soja, então, por uma questão de logística, passamos a plantar milho", conta o produtor. Com a chegada da Coopercitrus à Cássia, MG, ele pôde voltar a produzir soja: "A Cooperativa ajudou no desenvolvimento da região, com tecnologia de semente, máquina, agricultura de precisão, assistência técnica, armazéns. Tudo ficou mais fácil, e os produtores ficaram mais motivados, dando oportunidades para a diversificação de produção".

Em 650 hectares, na primeira safra, João Paulo destina 85% para a produção de soja e 15% para milho. Já na segunda safra, são 85% de área de milho e 15% de feijão, com produtividade que varia entre 70 e 80 sacas de soja por hectare. Atualmente, 70%

da produção é estocada no armazém da Coopercitrus. Disposto a inovar para colher mais, o cooperado tem investido em manejos e tecnologias que melhoram a produtividade, como novas variedades de cultivares. "A gente sempre investe em semente tratada e com tecnologia embarcada, pois tem um padrão melhor e mais uniforme. Atualmente na segunda safra de milho, usamos híbridos com tecnologias PWU, VIP3 e Pro4.

O controle das pragas do milho é levado a sério desde antes do plantio. "Quando a soja vai terminando o seu ciclo, nós fazemos a dessecação para padronização dos grãos e, nessa mesma operação, já aplicamos os inseticidas para controlar os percevejos e proteger o milho que vai entrar nessa área. Se a gente só faz a dessecação sem usar inseticidas, o percevejo fica naquele local e vai gerar um dano muito maior no milho", informa o cooperado, que, ao longo da safra, também faz o monitoramento da cigarrinha para ter um controle rápido e assertivo.

Plantio consorciado

Uma das práticas que tem dado bons resultados é o plantio de milho consorciado com a braquiária. Nessa técnica, a semeadura da braquiária é feita no mesmo momento do plantio do milho. "Na hora da colheita, eu tenho a palhada do milho e da braquiária – e ainda faço a terceira safra, colocando gado para pastejar. Assim, eu faço a primeira safra de soja, a segunda, de milho e a terceira, de pasto", explica o cooperado. Por meio da Coopercitrus, João Paulo tem acesso a insumos, máquinas, tecnologias e assistência para planejar sua safra. Ele também investiu em um pivô de irrigação para ampliar a produtividade, driblando períodos de seca. "Nós não queremos ser o maior,



mas queremos fazer o nosso melhor. Com as tecnologias e as informações dos técnicos da Coopercitrus, estamos nesse caminho", conclui.

Suporte que gera resultados

O suporte técnico da Coopercitrus tem sido fundamental para que o produtor José Benedito Segato colha bons resultados na produção de soja e milho na região de Itatinga, SP. Com mais de três décadas de experiência na agricultura, Segato é adepto do básico bem-feito para garantir uma boa colheita. Um dos principais desafios é equilibrar os custos, mas o importante é não deixar de investir. "Se o agricultor quer produzir, precisa adubar, tratar, controlar as pragas. Os custos de produção estão altos, mas o produtor tem que investir. As últimas três safras foram muito ruins, tivemos uma seca que prejudicou muito a lavoura. Nesta safra, eu acredito que vai ser melhor", afirma o cooperado com a fé inabalável típica dos agricultores.

A média de produção de soja foi de 177 sacas por alqueire colhido, enquanto o milho atingiu 360 sacos de média. Para melhorar cada vez mais os resultados, o produtor apostou na análise de solo localizada com o Geofert da Coopercitrus e aprovou o resultado: "Estou desde a década de 80 cultivando na mesma área. Tem um ponto na fazenda que sempre deu uma produtividade mais baixa. A análise de solo com o Geofert mostrou exatamente no mapa, e o pessoal da Coopercitrus fez as recomendações dos produtos. Com isso, eu consegui melhorar a produção", comemora. Seguindo à risca todas as orientações e fazendo o planejamento de insumos com o time da cooperativa, Segato já garantiu a compra de insumos para a segunda safra:





Como aproveitar a segunda safra para aumentar a sua produtividade?











• Janela de cultivo

Ela é fundamental para o sucesso da safrinha. Cada região tem uma janela diferente – devido às condições climáticas – que deve ser respeitada para garantir a maior produtividade. "Cada dia que passa de atraso no plantio do milho pode representar a perda de 1,5 saco. Quanto antes plantar, melhor", afirma Eduardo Primon, especialista em grãos da Coopercitrus.

• Sementes com tecnologia

O mercado oferece um leque de sementes tratadas, com tecnologias embarcadas, tolerantes a pragas, a baixas temperaturas e a déficit de água, entre outros benefícios. Há também variedades mais tardias e precoces, com ciclos diferentes, que favorecem o planejamento da safra.

Adubação

Adubo é o alimento da planta. Fazer a adubação correta é fundamental para ter uma safra produtiva. A agricultura de precisão pode ajudar na adubação eficiente. É o caso do Geofert Coopercitrus, que faz a coleta de amostras de solo em pontos georreferenciados, gerando mapas de fertilidade, que indicam as características do solo e permitem uma adubação mais eficaz.

• Controle de pragas

O manejo para prevenção de pragas, como a cigarrinha e o percevejo, é fundamental para a boa produtividade. O Spray Drone é um forte aliado no controle de pragas, pois faz a aplicação no local exato para combater as infestações com praticidade, eficácia e sem amassamento de plantas.

· Espaçamento ideal na distribuição

A distribuição de sementes na quantidade adequada por área garante a melhor produtividade, impede a competição de plantas e promove o melhor aproveitamento de áreas. A tecnologia da Top Planting assegura a distribuição correta de sementes no espaçamento ideal, gerando um melhor arranjo espacial.

· Suporte especializado

O time de especialistas da Coopercitrus é capacitado para oferecer suporte completo, com informações confiáveis e atualizadas, como planejamento do plantio, escolha das sementes, compra de insumos, tecnologias e pós-colheita.

"A facilidade da Coopercitrus é que encontramos todos os produtos no mesmo lugar, além da assistência dos especialistas".

Diversificação nas fontes de renda

O cooperado Mário Rossi, de Batatais, SP, começou a cultivar soja como rotação de cultura nas operações de reforma dos canaviais. Os resultados positivos do grão motivaram o produtor a investir cada vez mais na diversificação em cada safra, e a cana vem dando cada vez mais espaço para o cultivo da soja. "Nós vimos na soja a oportunidade de controlar a comercialização da nossa produção e diversificar nossa fonte de renda. Hoje, consideramos a soja como a principal cultura, investimos no plantio de cana-de-açúcar em áreas estratégicas e o milho como a terceira fonte de renda", revela o produtor. Atualmente, ele vem produzindo em áreas próprias e de terceiros, investindo em tecnologias que aumentam a eficiência, racionalizando custos e mantendo a qualidade do solo.

Assim como João Paulo, Mário também investe em sementes com tecnologia para melhorar seus rendimentos. "Trabalhamos com uma média de cinco cultivares de soja diferentes por safra para ter janela de colheita e ganhos na escolha, além disso testamos novos produtos para continuar crescendo em produtividade", comenta. Com tantos cuidados, a média de produtividade do produtor cresceu nos últimos anos, passando de 61 para 74 sacas de soja por hectare. "Nesta safra, esperamos alcançar 78 sacas e estamos torcendo para chover no momento correto", complementa.

Para Rossi, a armazenagem de grãos em silos é um dos métodos mais eficazes para preservar a qualidade do produto e garantir a possibilidade de comercializá-lo fora de sua sazonalidade, assegurando melhores condições e ampliando seus rendimentos. "Se não fosse a Coopercitrus, nós não teríamos esse leque de possibilidades. Além disso, compramos todos os insumos com a cooperativa, que tem uma prateleira com os melhores produtos e ótima recomendação dos especialistas", afirma.

Benefícios do consórcio entre milho e braquiária

O plantio consorciado melhora a produção e a qualidade do solo, reduz os custos de produção e otimiza o uso de recursos naturais.

- 1. Melhoria da fertilidade do solo: a braquiária é uma gramínea que possui sistema radicular profundo, capaz de extrair nutrientes e água do subsolo e de depositar a matéria orgânica produzida por suas raízes e folhas na superfície do solo. Dessa forma, o consórcio com braquiária ajuda a aumentar a fertilidade do solo e a disponibilidade de nutrientes para o milho.
- 2. Controle de ervas daninhas: a braquiária cresce rapidamente e cobre o solo, o que inibe o crescimento de plantas invasoras, que podem competir com o milho por água, luz e nutrientes. Com isso, é possível reduzir o uso de herbicidas para o controle de ervas daninhas.
- 3. Redução da erosão do solo: a cobertura vegetal proporcionada pela braquiária evita a erosão do solo. Além disso, a raiz da braquiária aumenta a sua capacidade de retenção de água e nutrientes.



Lado a lado com o cooperado: Coopercitrus oferece soluções do planejamento da safra até a comercialização da produção.



Fox® Xpro tem amplo espectro de controle. Por isso,

QUEM USA, NÃO TROCA.





Preparado para evoluir no resultado mais uma vez?

Fox® Xpro, a evolução da confiança.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Acesse: agro.bayer.com.br



Se é Bayer, é bom

ICADA VEZ MAIS PERTO DO COOPERADO:

Coopercitrus lança Conselho Itinerante

Objetivo do projeto é vivenciar a rotina dos cooperados para melhorar as estratégias de atendimento da cooperativa

Conselho de Administração da Coopercitrus deu início ao projeto "Conselho Itinerante". A cada mês, os conselheiros visitarão a propriedade rural de um dos membros do conselho, com intuito de acompanhar a rotina dentro da porteira e conhecer os diferentes modelos de produção agropecuária, para desenvolver estratégias assertivas para os cooperados.

"Com o Conselho Itinerante, teremos a oportunidade de conhecer em profundidade as reais necessidades dos cooperados para aprimorar a estratégia da Coopercitrus e corrigir as ações para atendimento do produtor", comenta o presidente da Coopercitrus, Matheus Marino.

A primeira reunião descentralizada aconteceu no dia 25 de janeiro, em Altair, SP, na fazenda Santa Rosa, do conselheiro Victor Campanelli. Após deliberar os assuntos da diretoria, o conselho fez um tour pela fazenda, percorrendo as lavouras de milho e cana, o confinamento bovino, a fábrica de rações Tecnobeef e o centro de inovação e pesquisas do Campanelli.

"Conhecemos um modelo de agropecuária regenerativa com uma economia circular de produção, que integra agricultura, pecuárias e insumos. Identificamos as boas práticas e os desafios deste modelo", reforça Marino.

Demonstrações na prática

Durante a visita, a equipe do Departamento de Tecnologias Agrícolas da Coopercitrus demonstrou algumas soluções de agricultura de precisão funcionando em campo:

- GeoCoopercitrus, solução para a sistematização de plantio;
- Top Planting, tecnologia para aplicação de fertilizantes e sementes com precisão, independentemente do relevo;
- Drone Aras T40, novo lançamento do mercado para pulverização aérea.



A missão do Conselho é aproximar a cooperativa da realidade





No campo, os visitantes conferiram tecnologias operando na prática.





Conselheiros vivenciaram um dia na rotina do Campanelli.

CONSÓRCIO JACTO

MAIS PLANEJAMENTO NA HORA DA COMPRA

Condições especiais para você conseguir seu equipamento zero!

Parcelas mais acessíveis e flexíveis. com prazos estendidos e diversas contemplações durante o ano.

⊘ SEM JUROS:









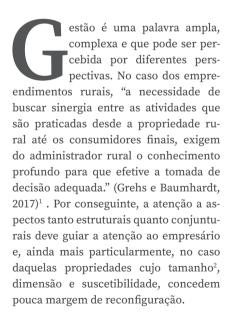
Aponte a câmera para o **QR Code** e venha fazer parte do Consórcio Jacto!



PARTICIPAÇÃO, ASSERTIVIDADE E FOCO:

A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO INTEGRADA NA GESTÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS RURAIS.

Viviani Silva Lirio



Esse é, aliás, um aspecto importante a ser considerado. Em muitas situações associa-se, equivocadamente, propriedades maiores ou mais pujantes como necessariamente mais eficientes, bem geridas e sustentáveis. Isso não é verdade. A pequena propriedade pode ser – e o é, em muitos dos casos – capaz de possuir uma gestão assertiva e eficiente, focada em processos sustentáveis, na visão adequa-

da de mercado e em tomadas de decisão conscientes e balizadas em informação de qualidade. Para isso, entretanto, é importante que o empresário rural reconheça a importância das boas práticas de gestão e, também, das ações coordenadas, seja em redes associativas ou cooperadas, seja na construção de parcerias de menor custo de transação.

É interessante observar, nesse sentido, que, apesar de existirem especificidades relacionadas ao tamanho das propriedades, seu perfil de gestão ou mesmo o setor de atividade, há aspectos em comum no direcionamento do agro, que, se bem compreendidas, podem favorecer a compreensão do mercado no qual se está inserido, ampliando as chances de sucesso ou antecipando ações que favorecem o acesso a mercados novos e, ou, mais rentáveis. De fato, muitas 'ondas' ou formas de concentração de interesse e pesquisa permearam a compreensão e o direcionamento da gestão das propriedades do agro, em termos de indicação de relevância e da concentração de esforços3. Nessa análise, o direcionamento principal de cada uma dessas 'ondas' não cancela a importância dos demais segmentos, mas destaca onde se encontram ensejo principal de atenção.

A primeira dessas ondas direcionou-se para a produção em si, ou seja, os esforços concentravam-se no produtor e na produção, no que ocorria dentro da propriedade rural. Na sequência, a segunda deslocou o foco para a indústria, para o processamento e a ampliação da diversidade de usos associados aos produtos básicos. A 'terceira onda', mais recente, caminhou em direção à distribuição, principalmente o varejo, com o fortalecimento das grandes redes e no destaque ao papel do consumidor. A 'quarta onda', cujos contornos estão se tornando cada vez mais evidenciados, se assenta em três princípios básicos: (a) na importância dos contratos e integração vertical (ou seja, destaca o poder associado à coordenação do agro), (b) na formação de parcerias para a agregação de valor e, (c) no uso de tecnologias (de produção, de processo e de informação), orientadas para o mercado.

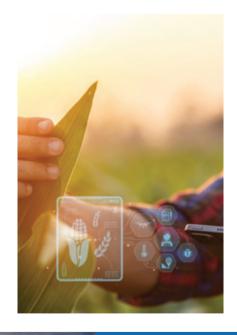
Essa nova visão incorpora aspectos inte-





grados de coordenação de cadeias produtivas e exige, de todos os atores envolvidos, a compreensão de que 'azem parte de algo maior, mais complexo que as já desafiadoras atividades que desenvolvem e que, portanto, cada ação individual pesa no sucesso coletivo. Mais que gerir com base nas práticas tradicionais que olham 'para dentro' das propriedades - práticas essas sempre importantes -, a participação consciente em ações coordenadas de participação múltipla, a atenção aos detalhes e à qualidade de processos e produtos, o zelo às questões sociais e ambientais, passam a ser fundamentais na gestão das propriedades rurais. Mais desafiador? Certamente. Mas igualmente mais positivo, já que cria redes, conecta pessoas a ações, amplia o conhecimento e o fluxo de informações e, acima de tudo, estabelece compromissos entre as partes de um grande sistema, o agronegócio brasileiro em suas diferentes cadeias de produção.

- GREHS, Humberto e BAUMHARDT, Jorge Alberto. Gestão sustentável da pequena propriedade rural. 2017. https://domalberto.edu. br/wp-content/uploads/sites/4/2017/11/ GEST%C3%83O-SUSTENT%C3%81VEL-DA-PEQUE-NA-PROPRIEDADE-RURAL.pdf
- ² Tamanho e dimensão não dizem respeito apenas à extensão territorial ou classificação. Há parâmetros técnicos e econômicos que são utilizados para estas classificações.
- ³ Uma apresentação didática de muitos aspectos da gestão em pequenas propriedades, e particularmente na itemização das 'ondas' do agronegócio, pode ser encontrada no documento a seguir: QUEI-ROZ, Rodrigo Souza. Gestão da Pequena Propriedade Rural. / NT Editora. Brasília: 2014. 85p. https:// www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agricultura_geral/livros/GESTAO%20DE%20PEQUENA%20 PROPRIEDADE%20RURAL.pdf







www.mec-rul.com.br

TRANSGENIAS DE MILHO:

ENTENDA AS DIFERENTES OPÇÕES DO MERCADO







ransgênicos foram desenvolvidos para resolver problemas e melhorar processos na condução da lavoura e, consequentemente, aumentar os ganhos produtivos. São exemplos já lançados de transgenias: tolerância a herbicidas, proteção a insetos, resistências a doenças e alteração na composição nutricional. Em muitas culturas, como a soja, milho, algodão e arroz, os eventos transgênicos já estão presentes há décadas. Nesse mercado, ano após ano, são lançadas novas tecnologias pelas empresas. Já outras culturas, como o feijão e o sorgo, não recebem lançamento de transgênicos com tanta frequência, muitas vezes por economia e segurança alimentar e fitossanitária.

Recentemente, a EMBRAPA lançou o primeiro feijão transgênico, o qual possui resistência ao Mosaico Dourado do Feijoeiro Comum, virose transmitida pela mosca-branca, causadora de grande impacto nessa cultura. O sorgo também sofre com a falta de lançamento de materiais transgênicos, pois a espécie faz cruzamentos com outras plantas que são daninhas, como o capim-massambará, o que poderia levar resistência ao glifosato a uma planta daninha.

O milho é a cultura que possui o maior número de eventos transgênicos já registrados no Brasil. Marcas como PRO2, PRO3, PRO4, PWU, ENLIST e VIPTERA podem causar estranheza no momento da compra do híbrido e frustrações no campo na aplicação de herbicidas, como glifosato, ou no controle de lagartas.

Se você ainda tem dúvidas quer saber mais sobre as escolhas de transgenias na cultura do milho e o que cada sigla junto ao nome híbrido significa, procure nosso time de agrônomos em cada unidade.





O QUE VOCÊ FAZ, PODE TE LEVAR À EXTINÇÃO. É TEMPO DE SE ADAPTAR.

ENCONTRO DE

CONFINAMENTO E RECRIADORES

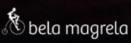
DA SCOT CONSULTORIA

11 A 14 DE ABRIL DE 2023

EM RIBEIRÃO PRETO-SP E BARRETOS-SP

acesse: confinamentoerecria.com.br ou ligue 17 3343 5111

AGÉNCIA RESPONSÁVEL





IUTILIZAÇÃO DE SILAGEM DE GRÃOS NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

uso de grãos como milho e sorgo para dietas de ruminantes já é amplamente dominado, contudo, existe uma técnica que vem se tornando cada vez mais comum nas propriedades brasileiras devido aos benefícios proporcionados por ela. Trata-se da silagem de grão úmido ou reidratado.

A exemplo da silagem convencional, a silagem de grãos permite a conservação do alimento por longos períodos, com baixo custo de estocagem e com baixo risco, fazendo com que o produtor consiga travar o preço de um dos ingredientes da dieta ao longo do ano. Porém a maior vantagem está relacionada ao aumento da digestibilidade do amido, proporcionada pela ação dos microrganismos durante o processo fermentativo. E por fim, outro fator relacionado ao sucesso dessa tecnologia é a acessibilidade a produtores de todos os tamanhos.

Quando falamos de silagem de grãos, um conceito que muitos confundem é o de silagem de grão úmido e silagem de grão reidratado. A silagem de milho grão úmido consiste na colheita do grão na lavoura após atingir sua maturidade fisiológica, ou ponto da linha negra, para posterior moagem e ensilagem. Já no caso do grão reidratado, o grão de milho ou sorgo seco é moído e misturado com água até atingir teor de umidade próximo a 35% para poder ser ensilado. Ambas as técnicas aparentam ser muito parecidas, mas tem diferenças importantes, principalmente no que diz respeito ao planejamento e operacionalização do processo.

Grande parte dos segredos para o sucesso da tecnologia no campo estão em alguns pontos críticos na sua confecção e manejo. O primeiro deles é a escolha do tipo de silo e dimensionamento, que deve ter como métrica principal o número de animais que serão alimentados, a quantidade média consumida por animal e o período de utilização. Em segundo, mas não menos importante, o teor de umidade do material. Sendo grãos úmido ou reidratado, o material deve estar próximo a 35% de umidade. Um bom parâmetro prático para checagem desse aspecto é o teste do bolinho, onde ao apertar o material na mão ele forma um bolo íntegro, umedecendo levemente a mão. Caso escorra água é indício de excesso de umidade, e caso o bolinho esfarele é sinal de baixa umidade. Outro ponto essencial é a granu-



lometria de moagem do material. Em termos gerais, granulometrias mais finas tendem a ter digestibilidade superior e ter melhor eficiência na reidratação, porém diminuem o rendimento operacional do processo. Seguindo com os pontos importantes, temos a compactação, inoculação e vedação, que serão responsáveis pela boa conservação do material. E por último, o manejo de retirada do material, ponto que muitas vezes é o mais negligenciado pelos produtores. Retirar uma quantidade adequada de material do painel, de forma homogênea e diária, além de manter o ambiente do silo limpo, são essenciais para evitar perdas e manter a qualidade nutricional do alimento.

O uso de silagem de grãos na dieta de vacas em lactação se mostrou extremamente interessante devido ao impacto positivo do aumento da disponibilidade de amido fermentável no rúmen na produção de leite das vacas. Contudo, a maior vantagem é observada no amento da eficiência alimentar de dietas contendo silagem de grãos devido a maior digestibilidade desse ingrediente. Em termos bastante práticos, podemos exemplificar que uma vaca alimentada com 1 kg de silagem milho grão reidratado, terá o mesmo desempenho que uma vaca comendo 1 kg de fubá, sendo que para produzir 1 kg de silagem de grão reidratado foram gastos apenas 0,750 kg de grão seco moído.

Efeito semelhante pode ser observado em dietas de gado de corte, onde os animais em engorda têm alto ganho de peso vivo e de carcaça sem, muitas vezes, aumento de consumo, pois o ali-



mento que está sendo fornecido é mais concentrado do ponto de vista energético. Dados de alguns confinamentos mostram que os animais consomem aproximadamente 1,5kg/dia de matéria seca a menos com uso de grão úmido quando comparado ao uso de milho moído seco na dieta. Se o período de confinamento for de 100 dias tem-se 150kg de MS economizadas por animal, o que representa maior eficiência e consequente maior lucratividade.

Fica evidente que essa tecnologia possui inúmeros benefícios, acompanhando essa tendência, a Coopercitrus possui em sua linha de nutrição animal diversos produtos específicos para o uso em dietas de gado de leite e de corte contendo silagem de grãos. Para saber mais detalhes, procure nossa equipe técnica e comercial.





Av. Dolores M. Rubinho, 925 Distrito Industrial II São João da Boa Vista-SP +55 19 3636.2100 santaizabel@santaizabel.ind.br 1 @ @santaizabelimplementos

CBH 5000



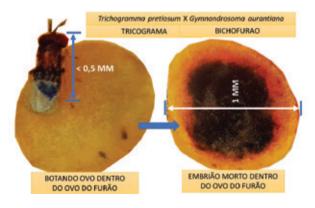




IDRONE NO CONTROLE BIOLÓGICO DO BICHO FURÃO NOS CITROS Santin Gravena

infestação inicial de um pomar de citros pelo Bicho Furão (BF) Gymnandrosoma aurantiana se dá por imigração de adultos em vôo, auxiliado pelas correntes de vento, trazendo indivíduos machos e fêmeas, acasaladas ou não que abordam as plantas aleatoriamente, ou atraídos por frutas prestes a iniciar maturação. Isso pode ocorrer vindos de talhões, ou pomares vizinhos de citros já infestados com frutas precoces, ou restos de colheitas, ou de frutas tropicais hospedeiras como abacate, maçã, lichia, fruta-do-conde, goiaba e manga.

Monitoramento. É detecção da entrada de adultos pela periferia do



pomar através de armadilhas de feromônio sexual. É muito importante esta estratégia pois sabemos se está entrando de fora e quantos, a partir dos quais agiremos no controle biológico com a vespinha Trichogramma, parasitóide de ovos de lepidópteros em geral, e uso de outras técnicas alternativas de controle se necessário. As armadilhas podem ser usadas na base de 1 ou mais por 10 ha, na periferia por onde se percebe que entra mais adultos do BF. Se a infestação é crítica, usar mais armadilhas no interior do pomar também para detectar adultos residentes, ou seja, emergidos das pupas diretamente do solo.

Drone. Esses pequenos voadores, antes de amadores, agora de profissionais que vieram para o Agro para ficar, são extremamente úteis para inundar o pomar com vespinhas T. pretiosum. Com o Drone, passou-se a usar o ovo da micro mariposa Anagasta a granel, no lugar de 'cartela', veja no drone da foto superior. Outra consideração a fazer é a altura de vôo. O aparelho deve voar mais próximo possível do ponteiro das árvores e seguindo as linhas de plantio para o máximo de aproveitamento de vespinhas liberadas.

Dose. A dose geral recomendada é para quando o índice de adultos entrando pela periferia atingir 6/semana ou mais e o mesmo se ocorrer em armadilhas instaladas no interior do pomar. Cada liberação inundativa é de 300.000 vespinhas/hectare na área considerando-se também 10% ou mais de frutas com sinais de ataque. Repetir nas 3 semanas seguintes. Depois repetir a cada 20 dias até a colheita se necessário. A inspeção de frutas com sinais de ataque é indispensável pois pode haver danos sem haver captura de adultos nas armadilhas e vice-versa.

Lembrando que pode haver captura de adultos que vem de fora não refletindo o efeito das liberações pois esses adultos indicam que outros entraram no pomar e estão botando ovos. Portanto, não se pode depender da avaliação pela diminuição de captura de adultos como efeito do controle biológico. Esta só dever ser considerado com a diminuição de frutas com sinais de BF e/ou captura de adultos em armadilhas no interior do talhão ou pomar.

Caso real. Na fazenda de tangerina, onde a infestação e danos era alta, aplicamos em 26 de março de 2018, pela primeira vez em citros, 300.000/ha, em 4 semanas seguidas e depois, a cada 15 dias 150.000/ ha. Os danos desapareceram por meses a fio numa produção contínua de tangerinas Verona sem sementes, para exportação.



O INCRÍVEL DESEMPENHO DO AGRO BRASILEIRO EM 2022:

GRANDES NÚMEROS Marcos Fava

artindo já para a reta final do 1° trimestre de 2023, é momento de compilar os dados e fazer um balanço sobre o desempenho do agronegócio no ano passado e, cá entre nós, um grande ano para o setor. Apesar de todos os desafios com o clima, custos, disponibilidade de insumos, cenário político com as eleições e todos os outros fatores externos do período que chamamos de "variação violenta das variáveis" (3V's), o agro brasileiro conseguiu resultados relevantes, especialmente quanto ao nosso papel de fornecer alimentos ao mundo.

Só para termos uma ideia, em dezembro de 2022 as exportações do agronegócio registraram o 12° recorde, ou seja, todos os meses do ano foram marcados por resultados que superaram os valores históricos já registrados. As receitas de 2022 somaram US\$ 159,09 bilhões, crescimento de 32,0% no comparativo com 2021 e representando 47,6% de tudo o que foi exportado pelo Brasil, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Se colocarmos esses números em um esquema cronológico, considerando o valor médio do dólar a R\$ 5,20 em 2022, as receitas do agro somaram R\$ 826,8 bilhões, o que significa R\$ 68,9 bilhões por mês; R\$ 2,3 bilhões por dia; R\$ 94,4 milhões por hora ou R\$1,6 milhão por minuto. Incrível, não é mesmo? Só o tempo que você levou para ler esse texto até aqui, o setor agropecuário brasileiro já vendeu em torno de 3 milhões de reais a diversos países espalhados pelo mundo todo.

Ainda sobre as exportações, outro aspecto interessante de destacar trata do saldo final da balança comercial, afinal, mais importante do que trazer grandes receitas com exportações é também manter estes recursos no mercado interno para gerar desenvolvimento econômico e social; em suma, reduzir "gastos" com importações. Considerando que o agro comprou US\$ 17,24 bilhões em 2022, fechamos com saldo positivo de US\$ 141,85 bilhões, alta de 35,1% na comparação com 2021 ou 90% de todas as receitas arrecadadas.

É fato que as receitas cresceram de forma expressiva em vista da alta também nos preços, mas o Brasil não deixou de fazer seu papel como "Fornecedor Global Sustentável" de alimentos e agroprodutos, já que os volumes cresceram 8,0% no último ano. Não à toa que um estudo feito pela Embrapa estimou que o agronegócio brasileiro é responsável por fornecer alimentos para cerca de 800,0 milhões de pessoas e a nossa contribuição para o abastecimento a nível nacional e global deverá aumentar ainda mais nos próximos anos.

Em relação ao Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) -

que significa o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos rurais (preço dos produtos no campo x volume vendido) - o Mapa consolidou incríveis R\$ 1,189 trilhão, o segundo maior patamar estimado em 34 anos de cálculo desse indicador. As lavouras representaram 68,5% da renda no campo, somando R\$ 814,77 bilhões, enquanto a pecuária teve participação de 31,5%, totalizando R\$ 374,27 bilhões. No ranking geral, a soja foi o produto que apresentou a renda mais expressiva, a despeito de sua queda de 12% em relação a 2021, mas fechou o último ano com ganhos de R\$ 338,13 bilhões. Na produção animal, a cadeia da carne bovina foi a mais representativa, com R\$ 151,10 bilhões, embora também tenha registrado queda, de 4,4%.

O Brasil é hoje o maior exportador de açúcar, café, suco de laranja, soja em grãos, celulose, carnes bovina e de frango; o segundo de





algodão em pluma, óleo de soja e milho; e o quarto de carne suína. Com todas essas posições de liderança, é inegável nossa representatividade significativa na safra global. E toda essa força e importância que o agro tem em nosso país ajudam não só no desenvolvimento econômico, mas também no social e ambiental.

Analisando dados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do fechamento do terceiro trimestre de 2022, podemos observar que o agronegócio emprega mais de 19 milhões de pessoas pelo Brasil, correspondendo a mais de 20% dos empregos ocupados no país. Esses números refletem o desempenho favorável do setor, que podem chegar a superar os patamares pré-pandemia. Ainda, o agronegócio foi capaz de abrir cerca de 65 mil novos empregos em 2022, segundo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP).

O ano de 2022 foi marcado por muitos desafios, porém mesmo em meio a tantas incertezas, o trabalho duro dentro e fora da porteira continuou. A adoção de novas tecnologias vem permitindo gradativamente o incremento da produção e, ao mesmo tempo, o aumento da consciência e preservação ambiental para reforçar o compromisso do agro como vetor crucial do progresso do nosso país. A missão de alimentar a sociedade com praticidade e segurança foi resiliente, quebrou barreiras e mostrou mais uma vez toda a sua potência. Que 2023 seja ainda melhor!

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planeiamento estratégico do agronegócio. Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, formado em Engenharia Agronômica pela FCAV/UNESP e mestrando na FEA-RP/ USP. Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group e aluna de mestrado na FEA-RP/USP com formação em Engenharia Agronômica pela ESALQ/USP.



AFINAL,

AS CARNES DE FRANGO E DE SUÍNO ESTÃO MAIS COMPETITIVAS EM RELAÇÃO À CARNE BOVINA?



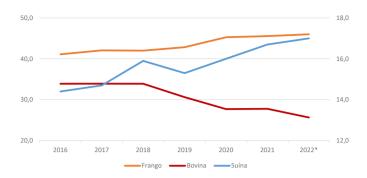
Entenda o comportamento de consumo ao longo dos últimos anos e como está a competitividade das carnes de frango e suína frente à carne bovina.

consumo de carnes vai além da nutrição e está atrelado a aspectos culturais e socioeconômicos, que influenciam a procura por proteínas. Festas de final de ano, eventos esportivos, comemorações e feriados religiosos, entre outros eventos, favorecem ou reduzem o consumo das diferentes proteínas animais.

Por exemplo, passado os períodos festivos - final de ano, dia das mães, carnaval - cotidianamente, o consumo de carnes está atrelado à renda do consumidor. Nos últimos anos, com a perda do poder de compra do brasileiro diante da elevação da inflação, o consumo de carne bovina caiu (figura 1).

Figura 1. Consumo per capita de carne bovina e de frango (eixo da es-

querda) e suína (eixo da direita) em quilos, anualmente.

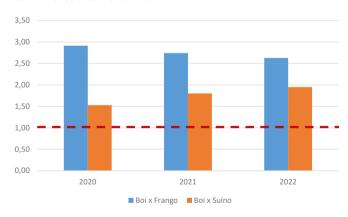


*estimativa Fonte: ABPA e IBGE / Elaborado por Scot Consultoria

O preço no mercado atacadista é um indicativo interessante para analisar a tendencia de consumo. Basicamente, a pergunta é: com o preço de um quilo da carcaça casada de bovinos inteiros quantos quilos de frango inteiro resfriado, ou de carcaça especial suína, podem ser comprados?

Quando dividimos os preços dessas carnes pelo preço da carne bovina, obtemos um número que representa a competitividade entre essas carnes. Quanto mais próximo de "1,00", menor a competitividade e quando o valor se desprende desse número, a competitividade aumenta (figura 2).

Figura 2. Competitividade média ano a ano entre as carnes de frango e suína frente à carne bovina.



*O tracejado vermelho demarca o nível 1,00, em que não existiria competitividade entre as carnes. Fonte: Scot Consultoria







Em 2020, o preço médio da carcaça casada de bovinos inteiros foi de R\$19,47/kg, deflacionada pelo IGP-DI, já para o fechamento de 2022, o preço médio ficou cotado em R\$18,22/kg, redução em preços reais de R\$1,24/kg, ou 6,82%.

O frango inteiro resfriado no atacado, em 2020, era negociado em média por R\$6,71/kg, enquanto, no fechamento de 2022, a média foi de R\$7,01/kg, incremento real de R\$0,30/kg, ou 4,51%.

Para a carcaça suína, tínhamos o preço de R\$13,02/kg em 2020, já, em 2022, a cotação fechou em R\$9,46/kg queda de R\$3,56/kg, ou 27,34%.

Sendo assim, em 2020, com o dinheiro gasto para comprar um quilo de carne bovina no atacado era possível comprar 2,91 quilos de frango resfriado e 1,53 quilo de carcaça especial suína. Já em 2022, a relação entre as proteínas animais fora de 2,63 quilos para o frango no atacado e 1,95 quilo para o suíno no atacado.

Portanto, em média, nos últimos dois anos, a carne bovina ganhou competitividade frente à carne de frango e perdeu para a carne suína (figura 3).

DUAS SOLUÇÕES UNIDAS A FAVOR DA SUA SAFRA.

A linha **YaraBasa**® fornece os nutrientes adequados para o enraizamento da sua plantação, enquanto **YaraLiva**® melhora a qualidade dos frutos pós-colheita, oferecendo uma fonte eficiente de nitrogênio na forma de nitrato.



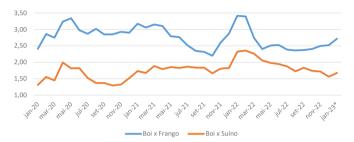






Figura 3.

Competitividade da carne bovina frente às carnes de frango (azul) e suína (laranja), entre janeiro de 2020 e janeiro de 2023.



*até a terceira semana de janeiro de 2023 Fonte: Scot Consultoria Com base nos preços médios dos últimos dois anos, a tendência é de continuidade no incremento da competitividade da carne suína frente à carne bovina, ou seja, uma popularização do consumo da carne suína, que está financeiramente mais atrativa.

Mesmo com a queda de competitividade entre 2020 e 2022, a carne de frango ainda apresenta o melhor custo-benefício frente a carne bovina e suína - na média de 2022, os preços nominais das carcaças de frango, suína e bovina no atacado foram, respectivamente, R\$7,06/kg, R\$9,52/kg e R\$18,32/kg. Portanto, o frango continuará a ser a proteína animal consumida em maior volume (figura 1).

Por Julia Zenatti e Rodrigo Silva, analistas de mercado da Scot Consultoria



Motto e **Belgo Z-700:** A dupla que afasta qualquer sofrência

Os arames favoritos de todo homem e mulher do campo continuam dando um show de qualidade e resistência quando o assunto é proteger o gado.

- + Durabilidade
- + Resistência
- + Economia de mourões



www.belgo.com.br







SILO E LOJA PEREIRA BARRETO - SP

Denominação: Silo e loja Município: Pereira Barreto Matrícula: 13.543 e 20.518 C.R.I: Pereira Barreto, SP

Área: 17.662 m², 3.143 m² área construída

Valor: R\$ 7.000.000,00

LOTE JABOTICABAL - SP

Denominação: Terreno lote Rua Quintino

Bocaiuva, Lote 3-I.B Município: Jaboticabal Matrícula: 30.849 C.R.I: Jaboticabal, SP Área: 1.179 m² Valor: R\$ 280.000,00

APARTAMENTO SHOPPING MONICA - UBERABA - MG

Denominação: Apto nº 604, 7º andar, Edifício Residencial Monica Shopping, localizado na Rua Vigário Silva, nº 745

Município: Uberaba Matrícula: 29.351 e 27.323 C.R.I: Uberaba, MG Área: 125 m² Valor: R\$ 420.000,00

CASA LEME - SP

Denominação: Imóvel residencial - Casa

Município: Leme Matrícula: 37,479 C.R.I: Leme, SP Área: 470 m²

Valor: R\$ 450.000,00



Para maiores informações ou esclarecimentos, favor entrar em contato com o Departamento de Ativos Imobiliários no e-mail: larissa.silva@coopercitrus.com.br e telefone: (17) 99602-4693.





No controle efetivo de Sphenophorus e Cigarrinha no seu canavial seja rápido, seja prático,







Muneo[®] BioKit Planeje o futuro do seu canavial.



Com Muneo[®] BioKit, o futuro do seu canavial começa com mais proteção e potencial, trazendo os melhores resultados para sua lavoura com mais sustentabilidade.



Benefícios:

- Maior arranque, brotação, perfilhamento e enraizamento, principalmente durante o desenvolvimento inicial do canavial.
- Proteção contra as principais pragas e doenças.
- Promove uma melhor absorção de nutrientes.
- Permite que a planta expresse todo o seu potencial produtivo.

- **©** 0800 0192 500
- ♠ BASF.AgroBrasil
- m BASF Agricultural Solutions
- ▶ BASF.AgroBrasilOficial
- agriculture.basf.com/br/pt.html
- blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura. Juntos pelo seu Legado.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rátulo, no bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registro MAPA: Muneo® nº 35118.

